

A IMPORTÂNCIA DA 1ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SISTEMAS UNIVERSAIS DE SEGURIDADE SOCIAL

*Francisco Batista Júnior

Durante as décadas de 80 e 90 do século passado o mundo passou por radicais transformações políticas, sociais e econômicas, que resultaram no aprofundamento da miséria, do desemprego, da concentração de renda e da exclusão.

O “Consenso de Washington” foi a senha deflagradora de uma ordem mundial implementada em maior ou menor grau, em praticamente todos os países, colocando em risco e em cheque políticas que, identificadas por exemplo com o Estado do Bem Estar Social, garantiam às pessoas direitos mínimos, elementares e fundamentais como o emprego, a saúde, a segurança e a educação.

A atual década desse novo século tem se caracterizado por um amplo movimento político e social que aponta num sentido inverso, no resgate de políticas sociais que incluam e que não somente garantam direitos básicos mas que os amplie, movimento bastante fortalecido pela crise estrutural que se abateu sobre o mundo nos últimos dois anos.

É nesse cenário que se insere a I Conferência Mundial de Sistemas Universais de Seguridade Social, com o objetivo e a perspectiva de fomentar o debate da necessidade de construirmos em todos os países, Sistemas eminentemente públicos que garantam à população de maneira abrangente, universal, democrática, integral e sem custos adicionais além dos tributos necessários ao seu financiamento, a Saúde, a Previdência e a Assistência Social.

Para isso, é fundamental que essas três áreas absolutamente vitais ao homem, passem a ser reconhecidas mundialmente como uma única política, a de Seguridade Social, e mais ainda, tratada como obrigação precípua e inegociável de todos os Estados constituídos.

Francisco Batista Júnior é presidente do Conselho Nacional de Saúde.